

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM
GESTÃO E ATENÇÃO HOSPITALAR NO SISTEMA
PÚBLICO DE SAÚDE

Eduarda Herbstrith Krusser

**COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Santa Maria, RS
2023

Eduarda Herbstrith Krusser

**COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA
NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Área de Concentração: Saúde da Mulher e da Criança.

Orientadora: Graciela Dutra Sehnem
Co Orientadora: Raquel Einloft Kleinubing

Santa Maria, RS
2023

RESUMO

COMUNICAÇÃO DE MÁΣ NOTÍCIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

AUTORA: Eduarda Herbstrith Krusser
ORIENTADORA: Graciela Dutra Sehnem
CO ORIENTADORA: Raquel Einloft Kleinubing

Objetivo: Identificar as evidências disponíveis acerca do processo de comunicação de más notícias para familiares de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Método:** Revisão integrativa realizada a partir de busca nas bases de dados LILACS e PUBMED por meio de descritores e palavras de saúde nos meses de setembro e outubro de 2022. **Resultados:** Foram encontrados 178 artigos nas bases de dados, após a leitura dos títulos, restaram 50 artigos para leitura dos resumos. A partir da leitura dos resumos restou um total de 34 artigos para leitura na íntegra, no qual, 28 foram excluídos conforme os critérios, restando um total de 6 artigos incluídos no corpus final da revisão. **Discussão:** As evidências científicas encontradas mostram como os pais se sentem ao receberem uma má notícia e a visão dos profissionais sobre o processo de comunicação, assim como a relação e vínculo estabelecidos entre profissionais e família e a importância da presença dos pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal para o processo de comunicação. **Considerações finais:** Diante dos resultados, expõem-se a necessidade de se estabelecer uma relação de confiança entre a equipe da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e os pais dos recém-nascidos internados a fim de facilitar o processo de comunicação de más notícias.

Palavras-chave: Comunicação. Más Notícias. Recém-nascido. Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

ABSTRACT

COMMUNICATION OF BAD NEWS IN A NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT: INTEGRATIVE REVIEW

AUTHOR: Eduarda Herbstrith Krusser
ADVISOR: Graciela Dutra Sehnem
CO ADVISOR: Raquel Einloft Kleinubing

Objective: To identify the available evidence about the process of communicating bad news to relatives of newborns admitted to the Neonatal Intensive Care Unit. **Method:** Integrative review carried out from a search in the LILACS and PUBMED databases using health descriptors and words in September and October 2022. **Results:** 178 articles were found in the databases, after reading the titles, 50 articles remained for abstract reading. After reading the abstracts, a total of 34 articles remained for full reading, of which 28 were excluded according to the criteria, leaving a total of 6 articles included in the final corpus of the review. **Discussion:** The scientific evidence found shows how parents feel when they receive bad news and the professionals' view of the communication process, as well as the relationship and bond established between professionals and family and the importance of the presence of parents in the Therapy Unit Neonatal Intensive for the communication process. **Final considerations:** In view of the results, the need to establish a relationship of trust between the Neonatal Intensive Care Unit team and the parents of hospitalized newborns is exposed in order to facilitate the process of communicating bad news.

Keywords: Communication. Bad news. Newborn. Neonatal Intensive Care Unit.

SUMÁRIO:

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS	12
4 DISCUSSÃO	16
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A comunicação é parte fundamental do processo de saúde. Representa mais que uma simples troca de palavras, tratando-se de um processo dinâmico que proporciona desencadear relações interpessoais de qualidade, além de estabelecer uma relação de confiança entre profissional, paciente e família. Sendo assim, é considerada uma ferramenta essencial do plano terapêutico. A comunicação está presente em todas as atividades cotidianas dos profissionais de saúde e suas funções englobam desde transmitir mensagens e obter informações, a comunicar uma informação que envolva uma mudança drástica e negativa na vida da pessoa e na perspectiva do futuro, conhecida como má notícia (VOGEL, *et al.* 2019).

O processo da comunicação é composto por cinco elementos, segundo o modelo proposto por Lasswell. São esses elementos o emissor, quem emite a mensagem, o receptor, quem recebe a informação, a mensagem, que se trata do conteúdo, o canal, que é o meio utilizado para comunicação e o contexto. Essa comunicação deve possuir uma abordagem multiprofissional, tendo em vista que cada profissão poderá contribuir de uma forma complementar, de acordo com suas atribuições e habilidades durante o processo de cuidado de um paciente dentro do seu contexto familiar (LASSWELL, 2007; ZANON, *et al.* 2020).

A maneira de transmitir uma má notícia pode afetar tanto o paciente e seus familiares, quanto o entendimento sobre o curso de sua doença, os tratamentos propostos e a satisfação em relação à assistência oferecida. Diante disso, nota-se a importância de se utilizar uma linguagem clara e objetiva que facilite o entendimento do receptor da notícia, além de promover vínculo de confiança e de segurança entre todos envolvidos (GIBELLO, PARSONS e CITERO 2020).

A comunicação no âmbito da saúde é parte fundamental para garantir uma assistência de qualidade, e quando se fala de comunicação de más notícias, existe uma grande fragilidade dos profissionais de saúde, que geralmente não são preparados durante a graduação para esta prática. Mesmo que frequente, esta é uma das tarefas mais difíceis enfrentadas por quem trabalha na área da saúde, pois ela provoca um impacto emocional no paciente e seus familiares, ou seja, geralmente quem recebe uma má notícia dificilmente esquecerá onde, como,

quando e por quem esta notícia foi revelada (VOGEL, *et al.* 2019; SOUTO e SCHULZE, 2019).

Comunicar más notícias é considerada uma das tarefas mais frequentes e complexas que os profissionais de saúde se deparam em sua rotina. Quando se trata de um paciente recém-nascido (RN), essa situação torna-se ainda mais delicada, pois o adoecimento e a possibilidade de morte nos primeiros dias de vida representam uma inversão do curso da vida, afetando negativamente todos os envolvidos (SOUTO e SCHULZE, 2019; CAMILO, *et al.* 2022).

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um setor hospitalar responsável por receber RN prematuros ou que apresentem alguma alteração anatômica ou fisiológica no momento do nascimento ou até 28 dias de vida, proporcionando condições para a reversão dos distúrbios que colocam em risco a sua vida. Devido à complexidade existente na UTIN, este se torna um local de insegurança e frustrações para os pais das crianças internadas, reforçados pela separação do filho e inclusão em um ambiente desconhecido e estressante. Diante disso, é importante manter uma comunicação frequente e adequada entre a equipe e os familiares, sendo fundamental para garantir a compreensão sobre o que se passa com o RN e diminuir o estresse (RANGEL, *et al.*, 2017; MARÇOLA, *et al.*, 2020).

Quando há uma comunicação clara, respeitosa e sensível com a família, sobre o processo de internação e situação da criança, cria-se um elo de confiança, além de gerar tranquilidade para a família que, geralmente, se encontra fragilizada. Esse elo de confiança torna-se crucial no momento de comunicar uma má notícia (SILVEIRA FILHO; SILVEIRA; SILVA, 2019).

No cotidiano da prática profissional dentro de uma UTIN percebe-se como é difícil o processo de comunicação de notícias difíceis, além de por vezes a comunicação de más notícias ocorrer em um ambiente não acolhedor para a família e muitas vezes com a utilização de termos técnicos, o que influencia na compreensão dos pais sobre a notícia e o processo saúde-doença do RN e também no vínculo que se estabelece entre família e equipe de saúde.

Nessa perspectiva, entende-se a comunicação de más notícias como um tema atual e relevante para a prática profissional. Sendo assim, justifica-se a realização desse estudo para buscar referências científicas que evidenciem a prática de comunicação de más notícias em UTIN, a fim de aprofundar os conhecimentos

sobre a temática, tendo em vista que o embasamento científico também é um dos pilares para prestar uma assistência de qualidade.

A partir disso, busca-se responder a seguinte questão de revisão: “quais as evidências científicas da comunicação de más notícias para familiares de recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal?” Para responder essa questão, o estudo tem como objetivo identificar as evidências disponíveis acerca do processo de comunicação de más notícias para familiares de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, um método de estudo que visa a construção de uma análise ampla da literatura em que se busca publicações científicas sobre determinado assunto. Por meio de uma busca realizada nas bases de dados, usando os descritores de assunto é realizada uma análise crítica do conteúdo e, por fim, uma síntese das evidências encontradas a fim de compreender o estado de conhecimento sobre o assunto. A partir disso, é possível elencar lacunas para próximos estudos, além de contribuir na tomada de decisões e melhora clínica (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2019).

Para a realização da revisão foram seguidas as seguintes etapas: 1) definição da pergunta tema da revisão; 2) seleção dos estudos primários e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) extração de dados dos estudos selecionados e definição da categoria de cada um destes; 4) avaliação crítica dos estudos para a revisão; 5) sintetização dos resultados da revisão; 6) elaboração de um documento para a apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Primeiramente, foi realizado o delineamento da pergunta de revisão, a partir do acrônimo PICO: P – População: familiares de RNs internados na UTINI; I – Fenômeno de interesse: comunicação de más notícias; Co – Contexto: UTINI. Esse acrônimo resultou na pergunta: “quais as evidências científicas da comunicação de más notícias para familiares de RNs internados em UTI Neonatal?” Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão: estudos primários, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que respondessem à pergunta de revisão. Não foi utilizado recorte temporal. Para elaborar a busca e seleção dos artigos, foi realizado o levantamento de estudos nos meses de setembro e outubro de 2022 por meio de busca nas bases de dados: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) e National Library of Medicine (PUBMED).

Na base de dados LILACS, foi utilizado a seguinte estratégia de busca para seleção dos artigos: ("revelacao da verdade") OR "revelacao" [Descritor de assunto] OR (("comunicacao em saude") OR "informação e comunicação em saúde") OR "informação e comunicação na saúde") OR "relações profissional-familia" [Descritor de assunto] AND (("recém-nascido") OR "neonatos") OR "criança recém-nascida")

OR "crianças recém-nascidas") OR "lactente recém-nascido") OR "lactentes recém-nascidos" [Palavras].

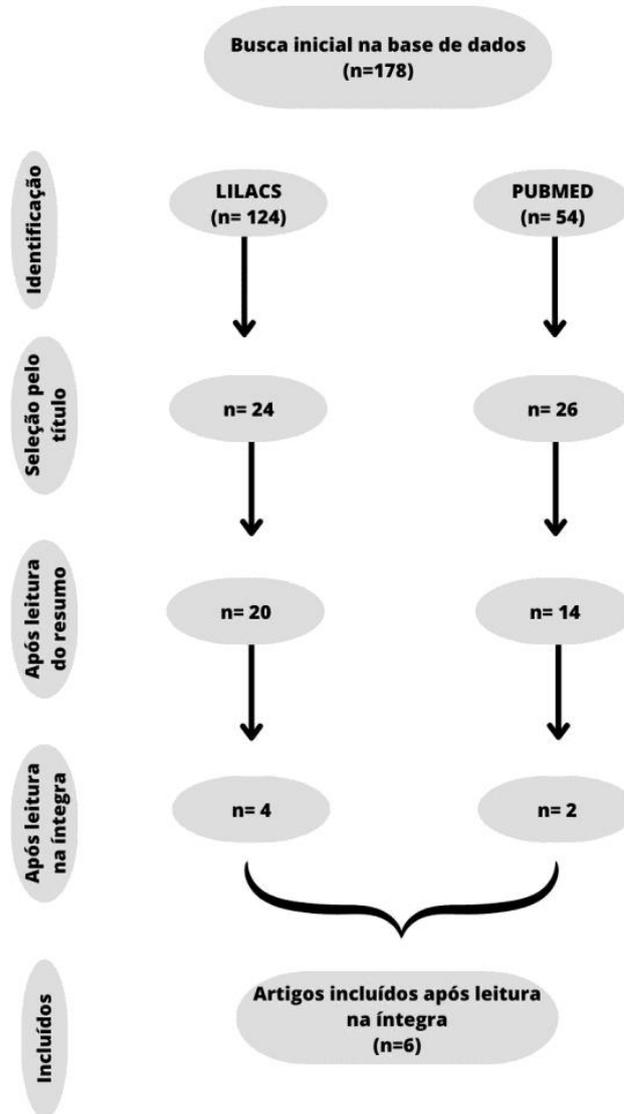
Para seleção na base de dados PUBMED, utilizou-se da seguinte estratégia de busca: (("truth disclosure"[MeSH Terms]) AND (professional family relations[MeSH Terms])) AND (infant, newborn[MeSH Terms]).

Na terceira etapa foi realizada a extração de informações dos artigos selecionados e posteriormente categorizados. Foram retiradas as seguintes informações: título; periódico; objetivo; ano de publicação; tipo de estudo e principais resultados.

Na quarta etapa foi realizada a classificação dos estudos conforme o nível de evidência (NE). Foram considerados sete níveis: 1-revisões sistemáticas ou metanálise; 2-ensaios clínicos randomizados; 3-ensaio clínico controlado não randomizado; 4-casos-controle e coorte; 5-revisões sistemáticas de estudos descritivos e estudos qualitativos; 6-evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo; e 7-relatórios de opiniões de especialistas. (MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2005).

A quinta etapa envolveu a análise dos artigos selecionados. Após foi realizada a apresentação da síntese dos resultados no quadro sinóptico. Por meio das buscas nas bases de dados, foram encontrados 178 artigos (124 na base LILACS e 54 na base PUBMED). A figura 1 mostra o fluxograma do processo de seleção dos estudos.

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: A AUTORA, 2022

3 RESULTADOS

Inicialmente, foram encontrados 178 artigos nas bases de dados, após a leitura dos títulos, restaram 50 artigos para leitura dos resumos. A partir da leitura dos resumos restou um total de 34 artigos para leitura na íntegra, no qual, 28 foram excluídos conforme os critérios: artigos indisponíveis na íntegra, que não respondessem ao objetivo do estudo, artigos de revisão, teses e relatos de caso e artigos repetidos nas bases de dados. Após aplicação dos critérios, restou um total de 6 artigos incluídos no corpus final da revisão. No Quadro 1, são apresentadas as características dos artigos quanto ao ano/país, objetivo, tipo de estudo, nível de evidência e principais resultados.

Dos estudos selecionados, dois foram publicados em 2017, um em 2020, um em 2018, um em 2013 e um em 2009. Quanto ao local de publicação, predominou publicações brasileiras, com 4 artigos. Equador e Estados Unidos tiveram uma publicação cada. Quanto à classificação por nível de evidência, todos foram classificados com nível 6, que se refere a estudos descritivos ou qualitativos.

Dois dos estudos mostram a percepção dos pais ao receberem uma má notícia, enquanto os outros abordam como os profissionais lidam diante dessa prática.

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos no estudo

(Continua)

Id.	Ano/ País	Objetivo	Tipo de estudo	NE	Principais resultados
1	2020/ Brasil	Descrever os relatos dos pais de recém-nascidos (RNs) com malformações congênitas internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) a respeito de como receberam as más notícias, buscando identificar as questões relacionadas à percepção de uma má notícia fornecida de forma adequada ou inadequada.	Estudo transversal descritivo.	6	Os pais consideraram que a maneira adequada de transmitir uma má notícia envolve sinceridade do profissional, delicadeza para dar a notícia, dar esperança à família, uso de palavras adequadas e cuidado demonstrado com o RN. Em contrapartida, foi considerado como inadequada a transmissão de más notícias devido ao despreparo e falta de conhecimento, uso de linguagem difícil, pressa ou ansiedade e desencorajamento de esperanças da família.

(Continuação)

Id.	Ano/ País	Objetivo	Tipo de estudo	NE	Principais resultados
30	2013/ Brasil	Conhecer a percepção de médicas e enfermeiras neonatólogas acerca da presença da mãe na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e analisar os fatores facilitadores e dificultadores das relações entre profissionais de saúde e as mães dos bebês internados na UTIN.	Estudo exploratório descritivo	6	Os profissionais relatam a importância da presença dos pais e os benefícios da presença materna para recuperação do RN. A comunicação efetiva entre as mães e a equipe assistencial foi apontada como principal estratégia a ser utilizada, sendo determinante para a minimização dos conflitos. Foi ressaltado também a importância do trabalho multiprofissional e o reconhecimento de aspectos emocionais da família a fim de proporcionar um atendimento qualificado.
55	2018/ Equador	Avaliar conhecimentos, atitudes e práticas para dar más notícias <u>por médicos</u> .	Estudo observacional transversal	6	Especialistas em ginecologia obtiveram uma melhor pontuação em relação à prática aceitável na comunicação de más notícias, seguido dos especialistas em neonatologia/ pediatria e após os médicos residentes. Foi constatado também que após treinamento, conhecimentos, atitudes e práticas melhoraram em todos os grupos.
58	2017/ Brasil	Reconhecer significados atribuídos à comunicação de más notícias, evidenciados na prática profissional e nos sentimentos e emoções que essa tarefa desperta nos profissionais.	Estudo exploratório descritivo qualitativo.	e 6	O principal significado atribuído às más notícias foi a morte. Não foram identificados protocolos ou rotinas padronizadas na prática de comunicação de más notícias. Quanto ao sentimento dos profissionais, foi notório o sofrimento dos profissionais que realizam essa prática.

(Conclusão)

Id.	Ano/ País	Objetivo	Tipo de estudo	NE	Principais resultados
127	2017/ Estados Unidos	Analisar como o prognóstico é compartilhado e como isso afeta a concordância médico-família em relação aos resultados infantis.	Análise qualitativa	6	A maioria das discussões prognósticas visava às necessidades funcionais previstas do bebê, por exemplo, medicamentos ou alimentação. Houve pouca discussão sobre como o prognóstico do bebê afetaria a qualidade de vida do bebê/família. O enquadramento prognóstico foi tipicamente otimista.
147	2009/ Brasil	Descrever como a família percebe a comunicação da má notícia dada pelos profissionais sobre o recém-nascido hospitalizado.	Estudo descritivo qualitativo.	6	Os resultados indicaram o uso de comunicação assimétrica entre o profissional-família. A adoção de uma prática da equipe que a incorpore em suas intervenções poderá atender às suas necessidades de informação e de suporte social.

Fonte: A autora, 2022.

4 DISCUSSÃO

As evidências científicas encontradas mostram como os pais se sentem ao receberem uma má notícia e a visão dos profissionais sobre o processo de comunicação, assim como a relação e vínculo estabelecidos entre profissionais e família e a importância da presença dos pais na UTIN.

Um estudo transversal realizado em São Paulo, Brasil, identificou que os pais valorizam a forma como é transmitida uma má notícia, sendo fatores como sinceridade, delicadeza e respeito, considerados pilares importantes para comunicar uma notícia difícil de maneira adequada. Em contrapartida, também foram identificados fatores considerados dificultadores na comunicação de más notícias, são eles: despreparo profissional, falta de conhecimento do caso, uso de linguagem difícil, falta de empatia, nervosismo e pressa. Além disso, o fato de as notícias serem comunicadas, em sua maioria, por apenas um profissional, geralmente, residente, é considerado uma barreira para a comunicação efetiva, pois pela inexperiência possuem medos e inseguranças para a prática de comunicação. Isso ressalta a necessidade de suporte dos preceptores para esse tipo de comunicação (MARÇOLA, *et al.* 2020).

Outro estudo realizado em São Paulo, mostra a percepção da família do RN hospitalizado quanto à comunicação de más notícias. Os pontos observados neste estudo foram: o conteúdo da mensagem; a forma como a notícia foi transmitida; a percepção da família sobre as atitudes dos profissionais para transmissão da notícia; e o uso de estratégias de comunicação dos profissionais para a transmissão da mensagem (PINHEIRO; BALBINO, 2009).

Quanto ao conteúdo da mensagem, foi considerado positivo quando a mensagem possui clareza e detalhamento, porém, este detalhamento, por vezes, dificulta o entendimento inicial da família. Como negativo, foi considerado pelas famílias quando se tem informações não reveladas ou ocultas durante o processo de comunicação (PINHEIRO; BALBINO, 2009).

Sobre a forma como a notícia é transmitida, a família vivencia ambiguidades de reações, incluindo esperança, quando o profissional se dispõe para que a família conheça seu filho e suas particularidades; desesperança, quando se utiliza termos técnicos, focando apenas na situação clínica.

A segurança na comunicação, foi identificada quando os profissionais se mostraram tranquilos quanto ao estado clínico da criança e a insegurança quando os profissionais possuem muitos questionamentos sobre o quadro clínico do RN. O enfraquecimento foi referido quando o profissional comunica a notícia de forma a diminuir a esperança dos pais; e por último, foi relatado que o enfrentamento da situação pelos pais está relacionada a percepção da maneira como os profissionais comunicam a má notícia (PINHEIRO; BALBINO, 2009).

Outro ponto relatado no estudo de Pinheiro e Balbino, 2009, foi a percepção da família sobre as atitudes profissionais diante da comunicação de más notícias. Foi relatado que profissionais mais experientes têm mais facilidade para lidar com essas situações e transmitir uma notícia difícil, mas por outro lado, os profissionais menos experientes tentam servir de apoio aos pais. O envolvimento profissional com a família foi outro ponto importante abordado pelos pais que interpretam esse envolvimento como uma atitude de apoio à família, por meio de palavras de consolo e demonstração de afeto. Por outro lado, existem atitudes que distanciam os pais dos profissionais, como a indiferença no momento da comunicação. Os pais relataram que por vezes se sentem excluídos da história de vida dos próprios filhos.

Santana e Madeira (2013), mostram a importância e os desafios para a equipe sobre a presença dos pais na UTIN. Foi identificado no estudo que a presença dos pais proporciona um melhor relacionamento com a equipe da unidade e proporciona a oportunidade de diálogo, levando a uma melhor compreensão da evolução clínica do RN, estabelecendo assim, uma relação de confiança entre a família e a equipe o que auxilia a diminuir a ansiedade dos pais diante da situação vivenciada.

Por se tratar de uma unidade de alta complexidade, nem sempre é possível dar uma boa notícia aos pais, o que acaba, por vezes, gerando conflito entre os familiares e a equipe médica devido a dificuldade de aceitação da piora do quadro clínico do RN. Outro ponto ressaltado no estudo, foi a presença da equipe multiprofissional no processo de comunicação, tendo em vista que a comunicação entre médico e familiar predomina de forma unilateral, onde o médico apenas transmite informações sobre o quadro clínico do RN, ficando os pais e familiares apenas no papel de receptor da mensagem.

Diante disso, por vezes os pais sentem a necessidade de dialogar com outros membros da equipe para entender as informações dadas pelo médico e esclarecer suas dúvidas.

Sendo assim, o estudo traz como importante a atuação multiprofissional durante o processo de comunicação, tendo em vista que cada profissional tem o seu papel fundamental durante a internação do RN (SANTANA; MADEIRA, 2013).

Estudo realizado no Equador analisou a formação dos médicos que comunicam uma má notícia. Foram incluídos, na referida pesquisa, médicos neonatologistas, ginecologistas e obstetras e médicos residentes. A maioria dos participantes da pesquisa tem uma experiência menor de cinco anos, sendo que grande parte desde a primeira pesquisa, possuíam uma comunicação aceitável. Médicos neonatologistas apresentaram uma comunicação de más notícias mais efetivas, seguidos por ginecologistas e obstetras e, em seguida, os médicos residentes em formação (OLIVA; ARTURO, 2018).

Koch, Rosa e Bedin (2017) em um estudo realizado com os profissionais que trabalham em uma UTIN de um hospital localizado no interior do Rio Grande do Sul, mostraram que a piora do estado clínico e a morte são atribuídas como as piores notícias a serem transmitidas em uma UTIN. Comunicar essas más notícias requer, além de tudo, um preparo emocional do profissional de saúde, pois essa notícia pode ser relacionada a insucesso profissional, o que pode abalar emocionalmente quem comunica a notícia. É importante que se tenha conhecimentos e habilidades para realizar comunicação de más notícias, porém, isso só é adquirido com a prática profissional, sendo relatado, nesse estudo, a falha no processo de formação dos profissionais de saúde, onde brevemente se aborda sobre o processo de comunicar uma má notícia.

Outro ponto relatado no estudo de Koch, Rosa e Bedin (2017), é a falta de protocolos e rotinas padronizadas para esse processo. Os participantes da pesquisa relataram não ser possível ter normas restritas para padronizar a comunicação de más notícias, considerando esse processo como um momento único e singular de cada sujeito. Por fim, o estudo conclui que com um processo de comunicação em saúde efetivo e de qualidade, torna-se possível acolher e amenizar os sentimentos de dor, desamparo, frustração, estresse e ansiedade vivenciados pela família da criança, uma vez que, quando se demonstra empatia, o profissional possibilita à família suporte para enfrentar a situação, o que é crucial para se criar um ambiente de conforto emocional.

Boss *et al.*, (2017), em estudo realizado nos Estados Unidos, identificaram que por mais difícil que seja ouvir uma má notícia sobre o prognóstico de uma criança, ela reduz incertezas, sendo assim, os pais preferem receber uma notícia direta sobre o prognóstico do filho. Em muitas situações, as informações não são transmitidas de forma clara, fazendo com que haja uma distorção de

entendimento da notícia por parte dos pais. Assim, mesmo que os médicos acreditem ter realizado uma comunicação de forma efetiva com os pais, eles, por vezes, subestimam a gravidade da doença de seus filhos, por falta de clareza durante a comunicação.

O entendimento dos pais sobre o prognóstico da criança está, também, relacionado ao otimismo do médico e a forma como ele realiza esse comunicado. Por isso os pais consideram importante receber as notícias de forma mais detalhada e sincera.

Diante do exposto, observa-se como a forma que uma má notícia é transmitida interfere no real entendimento sobre o caso por parte dos pais, sendo de extrema relevância estabelecer uma comunicação efetiva entre pais/familiares e os profissionais na UTIN, por meio de um ambiente acolhedor e uma comunicação de forma clara e sincera, proporcionando um acolhimento aos pais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no objetivo do estudo, foram identificadas evidências científicas sobre o processo de comunicação de más notícias que revelam tanto o ponto de vista dos pais ao receberem uma má notícia, quanto a visão dos profissionais sobre essa prática, além disso, os estudos mostram a falta de protocolos para o processo de comunicação de más notícias, relatando a impossibilidade de se utilizar de normas que padronizam uma prática tão individual.

Diante dos resultados, expõem-se a necessidade de se estabelecer uma relação de confiança entre a equipe da UTIN e os pais dos RNs internados a fim de facilitar o processo de comunicação de más notícias. Além disso, ressalta-se a importância de promover um ambiente acolhedor aos pais e de comunicar a notícia de forma empática e sincera a fim de acolher os pais e proporcionar que eles tenham conhecimento do caso clínico do seu filho.

A partir disso, identifica-se a necessidade de uma abordagem multiprofissional no processo de comunicação de más notícias e a importância de ainda na graduação, os alunos serem preparados para essa prática, tendo em vista que os resultados dos estudos mostraram que a qualidade da comunicação só é adquirida com a prática profissional, devido a falta de abordagem sobre o assunto durante a graduação.

Como limitação do estudo, identificou-se a dificuldade de acesso dos artigos na íntegra. Foi realizada a busca desses artigos por meio da Universidade como recurso para um maior alcance de estudos

REFERÊNCIAS

- BOSS, Renee D., *et al.* Communicating prognosis with parents of critically ill infants: direct observation of clinician behaviors. **Journal of Perinatology**, 37(11), 2017, 1224-1229. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5688012/>> Acesso em: 20 out. 2022.
- CAMILO, Beatriz Helena Naddaf; *et al.* Communication of bad news in the context of neonatal palliative care: experience of intensivist nurses. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online]. 2022, v. 43 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210040>>. Acesso em 4 Nov. 2022.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOTL, E. Evidence-based practice in nursing & healthcare: a guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins, 2005.
- GIBELLO, Juliana; PARSONS, Henrique Afonseca; CITERO, Vanessa de Albuquerque. Importância da Comunicação de Más Notícias no Centro de Terapia Intensiva. **Revista SBPH**, São Paulo , v. 23, n. 1, jun. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 out. 2022.
- KOCH, Caroline Lau; ROSA, Aline Badch; BEDIN, Simone Caldas. Malas noticias: significados atribuidos en la práctica asistencial neonatal/pediátrica. **Revista Bioética**, 25(3), 577-584, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/6hDSDtDj5wkPYH5x3gxmysP/?lang=pt&format=pdf>> Acesso em: 05 nov. 2022.
- LASSWELL, Harold D. The structure and function of communication in society. **İletişim kuram ve araştırma dergisi** [online]. 2007. Disponível em: <<https://pracownik.kul.pl/files/37108/public/Lasswell.pdf>> Acesso em: 04 set. 2022.
- MARÇOLA, Ligia; *et al.* Breaking bad news in a Neonatal Intensive Care: The parents evaluation. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2020, v. 38 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2019092>>. Acesso em: 24 ago. 2022.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072019000100602&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 11 de nov. de 2022.
- OLIVA, Veronica; ARTURO, Linda. Conocimientos, actitudes y prácticas sobre la comunicación de malas noticias de los médicos en un hospital materno-neonatal de quito en 2018. **Rev. ecuat. pediatr**, 19(2) 33-38, 2018. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996446>> Acesso em: 10 nov. 2022.

PINHEIRO, Eliana Moreira, BALBINO, Flávia Simphronio. Percepções da família do recém-nascido hospitalizado sobre a comunicação de más notícias. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online], 2009, 30(1), 77. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-545458>> Acesso em: 20 nov. 2022.

RANGEL, Rosiane; *et al.* Humanização da Assistência em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. In: COSTENARO, Regina; CORRÊA, Darci; ICHISATO, Sueli (org.). **Cuidados de Enfermagem em Neonatologia**. Porto Alegre: Moriá, 2017. p. 569-579.

SANTANA, Élen Fátima Marinho; MADEIRA, Lélia Maria. A mãe acompanhante na UTIN: desafios para equipe assistencial. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 3(1), 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/279/379>>. Acesso em: 23 out. 2022.

SILVEIRA FILHO, Carlos; SILVEIRA, Marcos; SILVA, Josielson. Estratégias do enfermeiro intensivista neonatal frente à humanização do cuidado. **CuidArte Enfermagem**, [s.l.], v.13, n.2, p.180-185, jul/dez. 2019. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2019v2/180.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SOUTO, Danielle da Costa; SCHULZE, Mariana Datria. Profissionais de saúde e comunicação de más notícias: experiências de uma unidade neonatal. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 11, n. 3, p. 173-184, dez. 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2019000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 nov. 2022.

VOGEL, Karolyne Pricyla; *et al.* Comunicação de Más Notícias: Ferramenta Essencial na Graduação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica** [online]. 2019, v. 43, n. 1 suppl 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20180264>> Acessado em 23 Out. 2022.

ZANON, Bruna Pase; *et al.* Comunicação de más notícias em pediatria: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2020, 73 suppl 4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/dSXbkVGGpKvPQKJDxd7Y3Dr/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 10 ago. 2022.